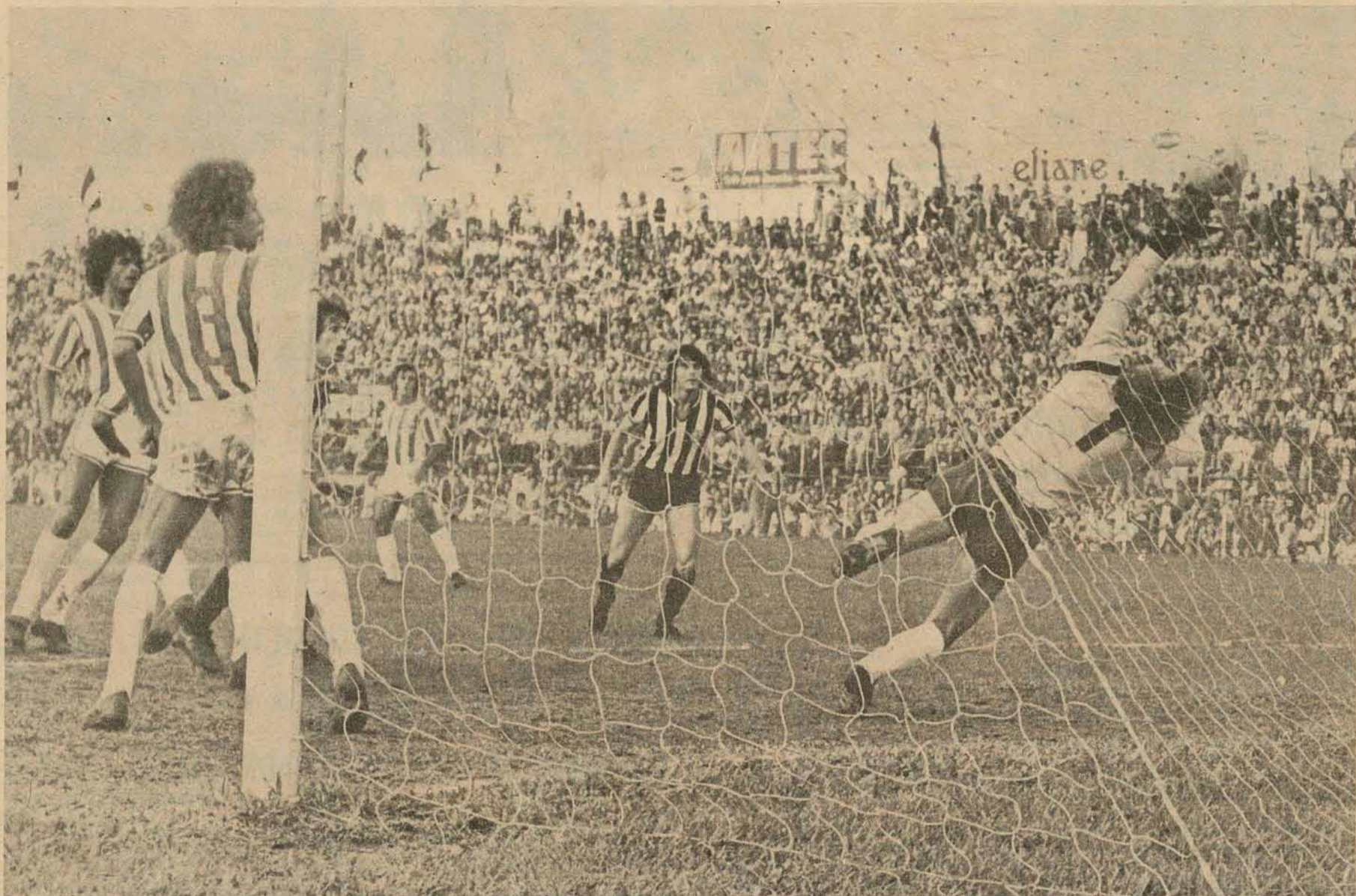


Figueira se acomoda e deixa o Náutico empatar no final



O ESTADO EDIÇÃO DE SEGUNDA FEIRA

Florianópolis, 15 de setembro de 1975 — Ano. 18,146 — Cr\$ 1,50

Toninho lutou e marcou o gol do Figueirense que poderia ter sido o da vitória. Contudo, o time cansou e mostrou que um bom banco faz muita falta. (Págs. 10, 11 e 12)

Juiz de Brasília admite o menor nas prisões, por tolerância
Página 5

profissional Lei do Esporte esquece o amparo ao
Página 8 e 9

Obra prima de Rembrandt foi mutilada por golpes de faca
Página 5



Os Estados Unidos têm desde ontem sua primeira santa. O Papa Paulo VI canonizou em Roma a mãe Elizabeth Ann Seton, em cerimônia que durou apenas meia hora (Página 2)

Finalmente, as pandorgas foram ao ar, na Avenida. Os mais variados modelos subiram no céu nublado, auxiliados por um tímido vento Nordeste. Foi um dia inteiramente dedicado ao lazer, com muitas pandorgas no ar. (Página 7)

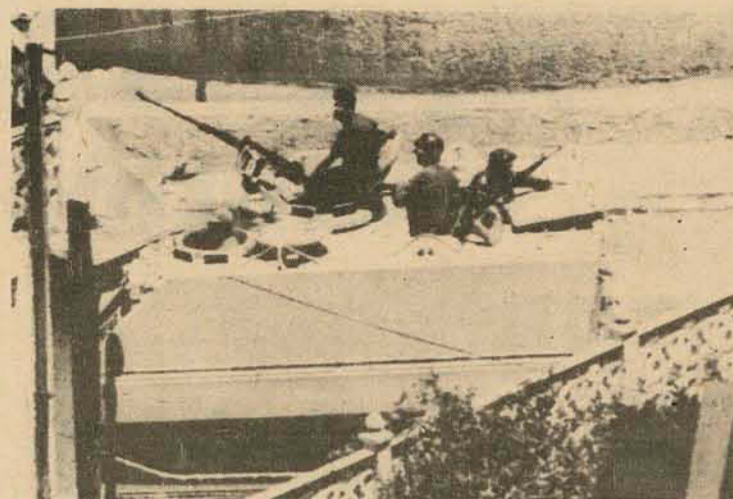


Líbano: faccões travam violentos combates

Beirute — Violentos combates de rua ocorreram ontem, em três subúrbios de Beirute, provocando a morte de duas pessoas e ferindo seis, conforme informou a polícia. Segundo as testemunhas, é difícil determinar as facções que estavam envolvidas nos tiroteios com morteiros e metralhadoras, ocorridos nos bairros orientais desta capital. Alguns moradores destes locais, informaram que guerrilheiros palestinos dispararam contra milicianos do partido falangista libanês.

A estrada para Dowreh, única via de acesso da cidade com esta zona turística, estava bloqueada por homens armados. Numerosos turistas ficaram presos nas montanhas e os carros particulares que tentavam sair de Beirute, eram impedidos por agentes de segurança.

Apesar da intervenção das autoridades, as hostilidades continuavam em pleno auge. Não foi possível determinar os motivos específicos que originaram estes atos de violência. Contudo, como é costume em circunstâncias semelhantes, falangistas e guerrilheiros acusaram-



Tanques durante os combates nas ruas de Beirute.

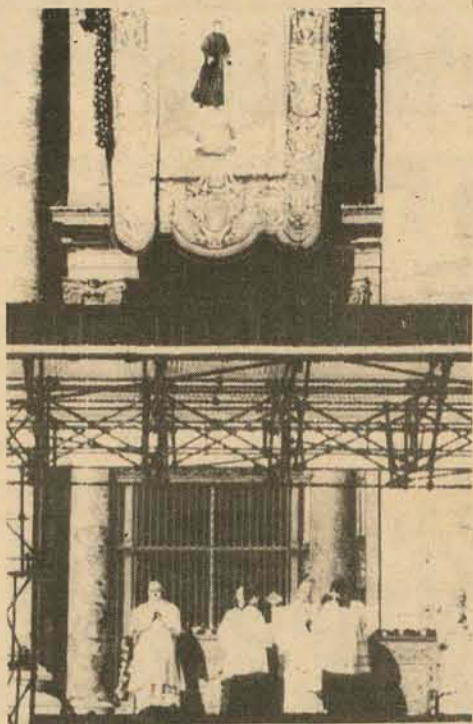
se mutuamente por terem provocado os combates.

Os chefes guerrilheiros palestinos tentaram obter um armistício mas aparentemente não tiveram êxito. Explosões e tiroteios esporádicos estremeceram outros quatro subúrbios. Porém, não foi possível obter detalhes específicos sobre estes incidentes. Fontes garantiram que os falangistas se apoderaram de cinco guerrilheiros e os palestinos reagiram, sequestrando cinco falangistas.

Conforme informou a polícia, o carro do núncio apostólico no Líbano, Alfredo Brunelira, foi alvo de fortes disparos

de metralhadoras, quando na noite dyanteontem passou pelo subúrbio de Hazniyeh. O prelado não ficou ferido.

Outros incidentes incluíram um atentado a dinamite contra uma tenda no subúrbio cristão de Ashrafieh; disparos contra veículos em Hadath; o sequestro de treze pessoas em Karantina e Maslakh, e o levantamento de barricadas ao longo da costa. Segundo alguns residentes locais, foram encontrados seis cadáveres nas proximidades. A estrada que vai de Trípoli a Beirute esta constantemente bloqueada, desde o início da crise, há quinze dias.



Em cerimônia que durou 30 minutos, o Papa Paulo VI canonizou a primeira Santa nascida nos Estados Unidos: irmã Elizabeth Ann Seton.

Papa canoniza primeira Santa dos Estados Unidos

Cidade do Vaticano — Perante milhares de norte-americanos ajoelhados na praça de São Pedro, o papa Paulo VI canonizou a primeira santa nascida nos Estados Unidos: Irmã Elizabeth Ann Seton. A enorme praça estava repleta de peregrinos quando o santo padre elevou aos altares a madre Elizabeth, dizendo: "Alegrai-vos, dizemos a este grande país que é os Estados Unidos da América do Norte Alegrai-vos por vossa gloriosa filha. Orgulhem-se dela. E saibam como preservar seu frutífero legado".

Num altar edificado em frente a fachada principal da Basílica de São Pedro, o papa falou em inglês, com voz enérgica, porém com um aspecto cansado, após retornar ao Vaticano depois de três meses em sua residência de verão em Castelgandolfo.

A esquerda do altar ficou o coro da capela Sixtina do Vaticano. A direita foi reservada para o coro do Convento de Emmitsburg, Maryland. Primeira casa da ordem de caridade das irmãs de São José, fundada pela santa em 1808.

Centenas de turistas — muitos deles com máquinas fotográficas aparecendo ou escondidas em sua mangas — sentaram-se em frente ao coro da capela Sixtina. Do outro lado sentaram-se os diplomatas credenciados na Santa Sé. Da cerimônia participaram norte-americanos que, segundo informações foram milagrosamente salvos da morte por intercessão de santa: Carl Kalin, de Yonkers, New York e Ann O'Neill, de Baltimore, Maryland.

A cerimônia de canonização durou 30 minutos e por um instante fugiu do ritual protocolar, para abordar a contribuição da mulher a sociedade. Anteriormente, o papa Paulo VI havia proclamado o dia de ontem como o "Dia da Mulher".

A madre Elizabeth Ann Seton nasceu numa família episcopal, em New York, em 1774. Mais tarde, ao converter-se ao catolicismo fundou a ordem das Irmãs de Caridade. Em seu primeiro convento em Emmitsburg, Maryland, foi implantada uma escola religiosa que mais tarde serviu como modelo para o sistema de escolas paroquiais dos Estados Unidos.

COMPANHIA CRICIUMENSE DE TELEFONES - CCT

CGC/MF No. 83.648.608/0001-79

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Edital de Convocação

Ficam os Senhores Acionistas da Companhia Criciumense de Telefones - CCT, convidados, na forma da lei, a se reunirem em Assembléia Geral Extraordinária, na sede da Sociedade, à Rua Marechal Floriano Peixoto no. 25, Criciúma-SC, no dia 21/10/75, próximo vindouro, às 10:00 horas, a fim de deliberarem sobre a seguinte

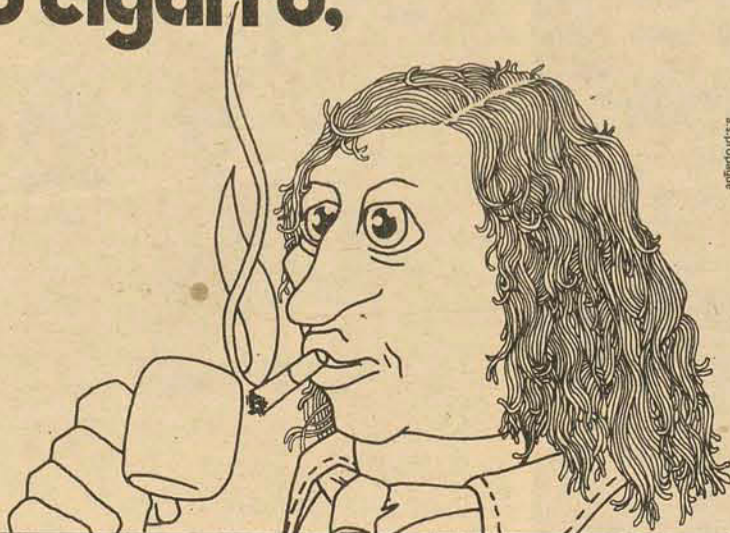
ORDEM DO DIA

- Apreciação e deliberação sobre o laudo de avaliação do patrimônio líquido da Sociedade, proposto pela Telecomunicações de Santa Catarina S/A - TELESC, para fins de incorporação.
- Declaração de extinção da Sociedade.
- Outros assuntos de interesse social.

Criciúma, 10 de setembro de 1975
A Diretoria

**Depois do cafezinho, do cigarro, do cafezinho,
do cigarro, do cafezinho, do cigarro,
beba um copo de leite.**

Beba leite. Leite faz bem.
PRODUTORES DE LEITE DE SANTA CATARINA



Geisel fala terça-feira sobre 10 anos da Embratel

Brasília — O presidente Ernesto Geisel fará um discurso, sobre o desenvolvimento das telecomunicações no Brasil, terça-feira, no município de Tanguá, durante as solenidades comemorativas do décimo aniversário da Embratel, que incluirá a inauguração da segunda antena de comunicações internacionais via satélite.

Após cumprir o programa oficial em Tanguá o presidente da República seguirá viagem de helicóptero para Angra dos Reis, onde passará toda a tarde visitando as obras da construção da primeira usina nuclear brasileira, em companhia do ministro das Minas e Energia, Shigeaki Ueki. O regresso do chefe do Governo a Brasília está previsto para as 17 horas.

Embora o programa oficial ainda não tenha sido divulgado pelo Palácio do Planalto, a chegada do presidente Ernesto Geisel ao Rio está prevista para as 9 horas, desembarcando na base aérea do Galeão, será recebido pelo governador Faria Lima, que em companhia do chefe do Gabinete Militar, General Hugo Abreu, e do chefe do cerimonial, diplomata Jorge Ribeiro, seguirá para Tanguá no mesmo helicóptero da FAB que conduzirá o presidente Geisel.

Em Tanguá a recepção oficial será feita pelo ministro das Comunicações, comandante Euclides Quandt de Oliveira, e pelo comandante do 1.º Exército, general Reinaldo Melo de Almeida, antes da inauguração da segunda antena de comunicações internacionais via satélite o presidente percorrerá todas as instalações da Embratel no local, acompanhado do presidente da empresa.

O chefe do Governo fará um discurso sobre o progresso das telecomunicações brasileiras e os projetos do governo encaminhamento no setor, ressaltando a importância da Embratel. Antes do meio-dia ele retomará o helicóptero e seguirá viagem para Angra dos Reis.

Ainda na companhia do governador Faria Lima, o chefe do Governo desembarcará nas imediações da praia de Itaorna, onde será recebido pelo ministro das Minas e Energia, Sr. Shigeaki Ueki e o presidente das Centrais Elétricas de Furnas, além do comandante do 1.º Distrito Naval.



Segundo o senador arenista, o Mobral nunca foi um instrumento principal de educação, mas o secundário.

Os argumentos de Jarbas Passarinho em favor do Mobral

Brasília — O Mobral nunc foi, na estratégia nacional de educação, que visa a eliminar o analfabetismo até o fim da corrente década, o instrumento principal, mas o secundário”, afirmou ontem o Senador Jarbas Passarinho, ao criticar o raciocínio dos defensores do Mobral infanto-juvenil.

Procurando alertar para o que ele classifica como “câncera que representa o argumento usado em favor do Mobral infanto-juvenil, o senador Passarinho (ex-ministro da Educação e Cultura) mostra-se contrário a ação supletiva de alfabetização para menores de 15 anos, mesmo durante o tempo necessário a que as escolas fossem construídas, por compreender que “o conceito de provisório no Brasil é muito elástico”.

Opondo-se à idéia de alargamento da clientela do Mobral, de modo a abranger as crianças desde os nove anos de idade, que não tenham sala de aula à sua disposição, o senador Jarbas Passarinho observa que a própria natureza do Mobral é contrária ao atendimento de crianças pelo programa, uma vez que este foi criado para ser um projeto ancilar, apenas secundando a ação do sistema regular de ensino voltado exclusivamente para aqueles, adolescentes e adultos, que perderam a oportunidade de cursar a escola primária dyoutrora, ou da escola fundamental de hoje.

O aumento da taxa de escolarização, este sim é o projeto mais importante, destinado a extinguir a fonte do analfabetismo, que é a insuficiência da oferta do ensino de 1.º grau, nos sistemas municipais e estaduais de educação, responsáveis por ele — afirma o senador.

A presença do Mobral, com o preenchimento das lacunas ainda existentes no ensino fundamental, na opinião do senador Jarbas Passarinho, “é acima de tudo um perigo mortal para a desejada universalização”. Se isto ocorrer, acredita de que os municípios e os Estados inevitavelmente acomodar-se-ão, sabendo que o Mobral suprirá a sua ausência.

“Em verdade” — assinala o parlamentar paraense — é duvidoso que o Mobral possa fazê-lo, sem graves riscos para seu próprio orçamento, pois é estultícia supor que aquele organismo dispõe de recursos inesgotáveis. Ao contrário, informa o seu próprio relatório de atividades de 1974 que houve decréscimo de cruzeiros, em relação ao ano anterior. E não foi pequeno, mas de tal vulto que preocupa”.

Os planos de Teixeira para reformar a Arena

Brasília — O senador Osiris Teixeira afirmou que, para a Arena ganhar as eleições municipais do próximo ano, os novos dirigentes deverão empenhar-se, a partir do dia 22 deste mês, em um efetivo entrosamento entre o partido e os governos federal, estadual e municipal.

— A Arena — frisou —, partido criado para dar suporte político a um governo revolucionário, neste estágio da vida brasileira está a carecer, é fora de dúvida, profundas e efetivas reformulações. Reformulações na doutrina, na tática e na estratégia de ação.

Para evitar nova derrota, em 1976, disse que “somente será possível se pensar em vitória partindo do pressuposto que deverá haver uma preocupação tática dos governadores em politizar as estruturas que dirigem”.

Entende o senador que as

eleições municipais “serão ganhas pelo que os Governos federal e estaduais puderem fazer no âmbito estrito de cada município”.

É preciso — prosseguiu — que a Arena atue no município via de sua estrutura e de “seus” governos estaduais de forma politizada. É preciso realmente identificar as autênticas fontes de liderança popular e prestigiá-la. É preciso ter-se em conta de que o candidato ou candidatos, são fatores dos mais importantes. É preciso que de imediato, os governos federal e estaduais promovam consultas públicas sobre reivindicações municipais. É preciso que o partido, em níveis federal ou estadual, se aproxime dos diretórios municipais, procurando sentir-lhes os problemas, as dificuldades ensinando, assim, uma interligação, uma intercomunicação entre o governo e partido.

COMPANHIA CRICIUMENSE DE TELEFONES - CCT

AVISO

Acham-se à disposição dos Senhores acionistas, na sede social, à Rua Marechal Floriano Peixoto, no. 25, Criciúma-SC, os documentos a que se refere o artigo 99, do Decreto Lei no. 2.627, de 26 de setembro de 1940.

Criciúma, 10 de setembro de 1975
A Diretoria

VENDE-SE SOFISTICADO ESCRITÓRIO - 40.000,00

Excelente para Repartição Pública ou empresa de grande porte. Situado no centro em um sobrado com 7 salas, todo encortinado e sintekado com sofisticados móveis e estofados e máquinas. O sobrado tem locação por 18 meses à reduzidíssimo aluguel. Os interessados devem tratar à rua Felipe Schmidt, 42-A ou fone 22-0871.

ESTADO DE SANTA CATARINA ELETRIFICAÇÃO RURAL DE SANTA CATARINA S/A. - ERUSC

AVISO

A Eletrificação Rural de Santa Catarina S/A. — ERUSC, com sede à Av. Rubens de Arruda, Ramos 464, em Florianópolis S.C., avisa aos interessados que fará realizar no dia 22 de setembro de 1.975, no endereço acima, a Tomada de Preços no. 09/75, para aquisição de Material Elétrico.

O Edital correspondente poderá ser obtido no Departamento de Material da ERUSC, no horário de expediente da Empresa, onde os esclarecimentos que se tomarem necessários poderão ser prestados.

Florianópolis, 11 de setembro de 1.975
A DIRETORIA

SUPER MERCADO COMPER LTDA. FILIAL DE FPOLIS NECESSITA

Moças c/experiência em Caixa Registradora
Açougueiros
Pedreiros
Confeiteiros
Rapazes c/idade entre 16/18 anos
Moças c/idade entre 16/21 anos.
Homens p/executar diversos serviços idade 20/30 anos.
Candidatos deverão apresentar-se, a partir do dia 17 (terça-feira) no horário de 9 as 11 — 14 às 17 horas, na sede da organização, rua Max Schramm - Jardim Atlântico, munidos de documentos.

**Multinacionais
demonstram
interesse
pela IMBEL**

Brasília — Grande vem sendo o interesse demonstrado pelas mais importantes empresas multinacionais fabricantes de armamentos pela Indústria de Material Bélico — Imbel — que dentro de 45 dias começará a ser implantada no país, com objetivo de, a curto prazo, prover o suprimento interno de nossas Forças Armadas e, ao mesmo tempo, conquistar o mercado externo.

Entre os principais armamentos que serão fabricados encontram-se carros de combate, tanques, armamento leve e pesado (metralhadoras, fuzis, revólver, bereta) munição, obuses. Há o objetivo implícito na criação da Imbel de prover a auto-suficiência também nos setores de comunicações, engenharia, químico, eletrônico, metalúrgico.

A Imbel, criada recentemente, é velha aspiração do país, constituindo

do uma idéia antiga, brotada no âmbito militar, porém sua difusão encontrou sempre entraves na falta de mercado interno que justificasse tamanho vulto de investimento, toda produção de material bélico era restrita às Forças Armadas, que não poderiam consumir além das necessidades.

Ao mesmo tempo, fazia-se necessário a implantação da indústria ar-

mamentista brasileira, objetivando substituir a importação e provendo a independência e conseqüente segurança interna. Por outro lado, nosso parque fabril, que há muito existe, sofre complexos problemas, desde a desarticulação até consideráveis prejuízos, que, com a implantação da Imbel, tende a uma total reestruturação, de meios e métodos, com segura orientação, coordenação e fiscalização.

Mesmo já sabendo tudo sobre o ICM, chegou a hora de atualizar seu cadastro. Agora, ali na Exatoria.

Numa empresa, o cadastro de clientes e fornecedores é uma peça muito importante para manter os negócios naquele ritmo rápido e certo que todos desejam.

A mesma coisa acontece com a Secretaria da Fazenda. Por isso, chegou a hora de atualizar o cadastro de sua empresa.

Compareça à Exatoria de sua cidade e preencha um formulário. Em breve, você vai receber o novo número de sua inscrição estadual. Isso é muito importante.

E com os dados fornecidos por você, a Secretaria da Fazenda vai montar um sistema, baseado em computadores, que facilitará a vida de todos. Menos papel, informações recentes e mais rapidez, trarão logo grandes benefícios.

Mas tome nota do prazo: a ficha de atualização cadastral deve ser preenchida entre 1º de setembro e 30 de outubro.

Quem promete rapidez, precisa começar dando o exemplo.

Secretaria da Fazenda

Governo do Estado de Santa Catarina encurtando distâncias.

CAMPANHA DE ATUALIZAÇÃO CADASTRAL

É ilegal. Mas juiz admite menor preso

— Embora seja ilegal, o juiz de menores de Brasília, José Manoel Coelho, disse “tolerar” o recolhimento de menores a delegacias “como uma alternativa extrema para evitar que esses perigosos infratores continuem a agredir diariamente, o meio social em que vivem, exercendo profissionalmente o crime”.

Para que os problemas possam ser resolvidos em parte, o juizado de menores firmou convênio com a secretaria de Segurança Pública e uma entidade de assistência particular visando a instalação de um centro de recuperação em Brasília onde, segundo

aquele juiz, “o menor infrator é de uma periculosidade es-tarrecedora”.

Constituído e instalado dentro da mais avançada técnica, o centro de recuperação do juizado de menores praticamente não funciona devido a falta de verbas. A delegacia, também, não oferece as mínimas condições para essa finalidade.

Assim, esperam as autoridades da secretaria de Segurança Pública que o convênio firmado atinja o seu objetivo, ou seja, propiciar educação e assistência, em regime de internato, a 25 menores entre 14 e 17 anos.

Índice de condenação de ladrões aumentou em SP

As absolvições de ladrões assaltantes na capital paulista caíram de 37,8 para 16,2 por cento, considerando os sete meses anteriores e o mesmo período após a criação da equipe de repressão a roubos pela corregedoria geral da Justiça, em outubro de 1974.

Além do rigor da Justiça para os casos de assalto, que continuam intranquilizando a vida do paulistano, a criminalidade na Grande São Paulo vem declinando, tendo-se registrado em agosto passado menor índice dessas ocorrências dos últimos 18 meses, isto é, 32,2 por cento menor que o verificado no mesmo mês do ano passado e 10,9 por cento menos do que o ano passado e 10,9 por cento menos do que em julho último.

A guerra aberta ao banditismo na área metropolitana de São Paulo foi ativada em vários setores da polícia e da justiça. A secretaria da Segurança Pública alterou o sistema de repressão e prevenção, mobilizando maior contingente de policiais militares e incentivando as investigações a cargo da polícia civil.

As varas criminais passaram a dar maior atenção aos crimes contra o patrimônio, enquanto a equipe de repressão a roubos

intensificou os trabalhos de reunião de feitos para o estabelecimento de normas mais objetivas para o cumprimento de penas.

Por outro lado, a existência de aproximadamente dois mil sentenciados em São Paulo atingidos pelo regime de prisão albergue, de acordo com o provimento baixado pelo conselho superior de magistratura, no último mês de junho, fez com que fosse suspenso esse benefício (na forma como foi estabelecida inicialmente porque não existem casas de albergados na capital). Nessa reformulação, ainda, foi negado o benefício aos condenados por furto, roubo, extorsão.

Segundo relatório apresentado ao governador Paulo Egídio Martins pelo secretário da Segurança Pública, coronel Antônio Erasmo Dias, ficou assinalado que entre as infrações penais, o assalto à mão armada é o lícito mais representativo da criminalidade pela amplitude de ações delituosas que envolve, com planejamento, participação de diversos indivíduos e tendo à sua disposição um contingente imenso de veículos para a prática do crime, na sua maioria resultante de furtos ou roubos.

Débil mental mutilou obra-prima de Rembrandt

A obra-prima de Rembrandt, “Ronda Noturna”, foi cortada e danificada ontem por um holandês armado com uma faca, que lutou contra um guarda do museu de Amsterdam, durante o assalto, tendo ainda dito aos visitantes: “fiz isto por Deus”. Segundo as autoridades, os estragos foram provocados com uma faca de cortar pão.

O ataque à obra durou apenas alguns segundos e ocorreu logo após a abertura do Museu Rijks, às 13 horas locais. Testemunhas disseram que o homem dirigiu-se imediatamente à espaçosa sala onde está a preciosa pintura, caminhou em sua direção e cortou-a, na parte inferior. Um guarda conseguiu segurá-lo pelo braço, mas o indivíduo, bastante forte, conseguiu mantê-lo afastado e brandiu a faca em direção ao lado direito da pintura, que ficou cortada em uma dezena de lugares.

Uma parte da tela — de quase dois metros — ficou bastante desfigurada. Os cortes feitos pela faca alcançam mais de 60 centímetros. Da parte central foi retirado um pedaço de tela de 30 por 7 centímetros. O doutor P. Van Thiel, diretor interino do museu, afirmou que os danos não são irreparáveis. Contudo, “a restauração levará no mínimo quatro meses”.

A OBRA
Mais tarde a polícia identificou o assaltante — qualificado por Thiel como “lunático” — como sendo um ex-mestre escola, de 38 anos, Wichelmus de Rijk, e que já havia apresentado problemas mentais.

Rembrandt terminou “A Ronda Noturna” em 1642. A tela mostra uma companhia de guardas civis, apresentando-se para iniciar sua missão sob as ordens de um capitão e um tenente. A obra mede 4,6 por 3,6



Sua obra-prima, Rembrandt a pintou em 1642

metros e é considerada como ponto máximo da técnica de luz e sombra (diferentes tons contrastantes de luz) de Rembrandt.

No fundo do quadro, o capitão, com um uniforme escuro, está parado junto ao tenente, de uniforme dourado. As duas figuras estão pintadas contra um fundo escuro, do qual se destacam os rostos dos guardas. O maior estrago foi causado na perna direita do capitão, de onde a faca cortou um pedaço de tela de 38 centímetros.

Logo após o atentado, a obra foi coberta e um letreiro explicava que não era exibida por causa dos danos. Antes deste museu, ela estava exposta no salão do Quartel General da Guarda Civil, durante o século 17. Em 1713, foi transferida para o atual Palácio Real e desde o começo do século está no museu, construído quando se decidiu instalar a obra neste local.

COMPANHIA CRICIUMENSE DE TELEFONES - CCT

CGC/MF No. 83.649.608/0001-79

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Edital de Convocação

Ficam os Senhores Acionistas da Companhia Criciunense de Telefones - CCT, convidados, na forma da lei, a se reunirem em Assembléia Geral Extraordinária, na Sede da Sociedade, à Rua Marechal Floriano Peixoto no. 25, Criciúma-SC, no dia 20/10/75, próximo vindouro, às 10:00 horas, a fim de deliberarem sobre a seguinte

ORDEM DO DIA

- Apreciação e deliberação sobre Relatório da diretoria, Balanço Geral, Demonstrativo de Conta de Lucros e Perdas, relativos aos exercícios findos de 1973 e 1974, bem como parecer do Conselho Fiscal;
- Aumento de Capital mediante incorporação pelo aproveitamento de fundos de reserva legal e reservas diversas e de correção monetária do ativo imobilizado, e a consequente alteração estatutária;
- Outros assuntos de interesse Social.

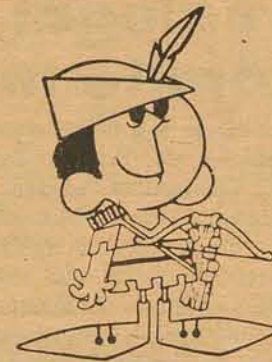
Criciúma, 10 de setembro de 1975
A Diretoria

Queijo, iogurte, creme, manteiga. Jeitinho gostoso de viver saudável.

Beba leite.  Leite faz bem.
PRODUTORES DE LEITE DE SANTA CATARINA



Vestibular Simulado: QUÍMICA



1. Você vai a farmácia comprar "água oxigenada". Esta é uma solução de H_2O_2 em H_2O . Esta "água oxigenada" é um sistema classificado como:
- elemento químico
 - mistura
 - substância simples
 - substância composta
 - contendo 7 elementos
2. Assinale a afirmativa falsa:
- o número de prótons no núcleo de um átomo é conhecido como seu número atômico
 - a soma do número de prótons e nêutrons no núcleo de um átomo indica o número de massa desse átomo
 - átomos de um mesmo elemento químico têm sempre o mesmo número de prótons
 - átomos de um mesmo elemento químico têm sempre o mesmo número de nêutrons
 - átomos isótopos sempre pertencerão ao mesmo elemento químico
3. Se o núcleo de um átomo fosse do tamanho de uma bola de gude, isto é, de aproximadamente 2cm, qual seria o tamanho aproximado deste átomo?
- 20 cm
 - 200 cm
 - 20 m
 - 200 m
 - 3.640 cm
4. Um ânion difere de um átomo do mesmo elemento por ter:
- menos prótons
 - mais nêutrons
 - menor número atômico
 - menos elétrons
 - nenhuma das respostas
5. O átomo que apresenta o subnível 3p com 3 elétrons tem número atômico:
- 15
 - 31
 - 33
 - 35
 - nenhuma das respostas anteriores
6. O diamante e o grafite são:
- formas alotrópicas do carbono
 - isótopos do carbono
 - isóbaros do carbono
 - isômeros do carbono
 - isótonos do carbono



7. Analise as afirmações abaixo:
- Na equação de Einstein, a medida que aumenta a variação de energia, aumenta também a variação de massa.
 - Nem sempre variação de energia corresponde a variação de massa.
 - A equação de Einstein é $E = mc^2$. Conclui-se que:
 - Somente I é verdadeira
 - Somente II é verdadeira
 - Somente III é verdadeira
 - Somente I e III são verdadeiras
 - Somente II e III são verdadeiras



8. Uma assinatura escrita a lápis pesa cerca de 1mg. Sabendo-se que o material preto é carbono, o número aproximado de átomos necessários para escrever a assinatura é: (C=12)
- $6,02 \times 10^{23}$
 - $12,04 \times 10^{23}$
 - $5,01 \times 10^{19}$
 - $5,01 \times 10^{23}$
 - $0,501 \times 10^{21}$
9. Nas substâncias HCl, HClO, HClO₂, HClO₃, HClO₄ o cloro apresenta respectivamente, os números de oxidação:
- 1, -3, -5, -7, +7
 - 1, +1, +3, +5, +7
 - +1, -1, -3, -5, -7
 - 1, -1, -3, -5, -7
 - zero, +1, +3, +5, +7
10. São exemplos de ligações covalente polar, covalente apolar, iônica e metálica respectivamente, as ligações existentes nas seguintes substâncias:
- HCl, Cl₂, BaI₂, Fe
 - Cl₂, N₂, NaCl, Ti
 - CaCl₂, H₂O, KBr, Zn
 - BrCl, O₂, HCl, P
 - SO₂, H₂, H₂O, Cu
11. As afirmações abaixo relacionam-se ao petróleo, poluição e à indústria petroquímica. Indique a única falsa.
- Craqueamento é uma operação de grande importância na indústria do petróleo.
 - Uma das principais causas da ardência no globo ocular, em cidades altamente contaminadas como São Paulo é o dióxido de enxofre (SO₂)
 - A combustão de hidrocarbonetos (gasolina), produz monóxido e dióxido de carbono.
 - Um dos aditivos da gasolina para automóvel é responsável pelo aumento da poluição ambiental com chumbo.
 - Gasolina de índice de octanagem 80 é aquela que apresenta 80% de octano.

12. Ao borbulharmos monóxido de carbono em uma solução de Ca(OH)₂ teremos a seguinte reação:
- $CO + Ca(OH)_2 \rightarrow CaCO_3 + H_2$
 - $CO + Ca(OH)_2 \rightarrow CaO + CO_2 + H_2O$
 - $CO + Ca(OH)_2 \rightarrow CaCO_2 + H_2O$
 - $CO + Ca(OH)_2 \rightarrow CaO + H_2CO_3$
 - nenhuma das respostas acima



13. O hidróxido de sódio é conhecido no comércio pelo nome de soda cáustica, sendo utilizado para determinados tipos de limpeza. É contudo uma substância nociva à pele e aos tecidos em geral, causando inúmeros acidentes. Como primeiro socorro, para combater o efeito deste produto químico, a mais indicada das substâncias é:
- gasolina
 - açúcar comum
 - sal de cozinha
 - álcool comum
 - vinagre

14. A única alternativa incorreta é:
- SO₃ é um óxido ácido
 - Na₂O é um óxido básico
 - Na₂O₂ é um peróxido
 - Fe₃O₄ é um óxido salino
 - CaO é um óxido anfótero

15. Sou um composto gasoso empregado em Medicina como anestésico e isômero do propeno. Quem sou eu?
- propano
 - propino
 - ciclopropano
 - ciclopropeno
 - clorofórmio



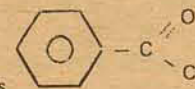
16. No acetileno temos:
- três ligações pi
 - uma ligação sigma e duas pi
 - duas ligações pi e três sigma
 - um sigma e quatro pi
 - uma pi e quatro sigma

17. Qual das fórmulas moleculares abaixo pode indicar um álcool:
- C₃H₆O
 - C₃H₈O
 - C₃H₈O₂
 - as respostas a, b e c
 - as respostas a e b

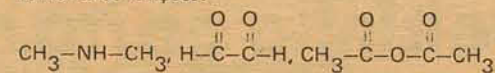
18. O propino apresenta:
- cadeia alicíclica
 - cadeia alifática
 - cadeia aromática
 - cadeia heterogênea
 - cadeia saturada



19. O composto abaixo representado é chamado:
- cloro de fenila
 - cloro de benzila
 - cloro de benzoila
 - cloro de toluila
 - nenhuma das respostas



20. Os compostos abaixo representados pertencem respectivamente às funções:



- imina, cetona, anidrido
- amina, aldeído, anidrido
- nitrila, aldeído, cetona
- amina, aldeído, cetona
- imina, aldeído, éster



Curso Barriga Verde Onde o aprovado é você

E as pandorgas subiram

Depois de dois adiamentos, devido ao mau tempo, foi encerrado ontem o II Festival de Pandorgas, na avenida Rubens de Arruda Ramos.

Após ser adiado por duas semanas, tendo em vista o mau tempo reinante na Capital, foi realizado ontem o Festival da Pandorga, promoção do Studio A-2, Rádio Guarujá e O Estado. Ao todo foram feitas 104 inscrições e 160 pandorgas concorreram nas categorias de original, mais bela pandorga brasileira, corte de pipa (adulto), corte de barrete, mais bela bandeira e pandorgas elaboradas por artistas plásticos.

O Festival foi iniciado ontem às 10 horas, mas a realização das provas teve que ser suspensa às 11 horas, uma vez que o vento parou de soprar sobre a cidade. No período da tarde, foi reiniciado às 13,30 horas, embora tivesse caído uma fina garoa, o que não impediu o prosseguimento das atividades. Já no final da tarde, o sol se fez presente marcando ponto alto da competição que reuniu várias pandorgas elaboradas com muito bom gosto.

O público que compareceu à Avenida Rubens de Arruda Ramos - Beira Mar Norte - ontem à tarde, era constituído, na maioria, de jovens e crianças, que se mostraram bastante interessados nas belas pandorgas que empurradas pelo vento subiam e desciam sobre os prédios, uma vez que o vento nordeste - fraco - não permitiu que as mesmas fossem sobrevoar a baía. O trânsito foi fechado em algumas quadras da avenida, tendo o Detran mantido guardas no local para desviar os automóveis para as ruas Bocaiúva e Almirante Lamego. Além desses, mais de meia dúzia de guardas se mantiveram no local para manter a ordem.

Poucos adultos compareceram ao Festival da Pandorga, interessados mais no jogo Figueira x Náutico, de Pernambuco. Mesmo assim, o público que compareceu ontem à avenida Beira Mar Norte foi considerado bom pelos organizadores do concurso, tendo em vista que o mesmo foi adiado por mais de 15 dias devido ao mau tempo.

Além das pandorgas no ar, a avenida Rubens de Arruda Ramos apresenta ontem um espetáculo que já está ficando comum nas tardes de domingo.

O que mais chamava a atenção eram os jovens usando roupas extravagantes - dentro da moda - com as meninas usando calças "jeans" arregaçadas até o joelho, com meias listradas e sapatos baixos. Boa parcela dos rapazes aderiram às batatas e não faltou um grupo de motoqueiros, dando ao espetáculo um aspecto todo diferente. Alguns estavam preocupados em manter suas pandorgas no ar, ao passo que outros, além de olhar para

cima, estavam também interessados na badalação.

ARTE E BOM GOSTO

Dentro das várias categorias estabelecidas pelo concurso, foram apresentados vários trabalhos - pandorgas - que se destacaram pela originalidade e bom gosto com que foram confeccionadas. O material utilizado foi o tradicional, com armação de varretas de bambu - mais leve - nas mais variadas formas e concepções. Algumas foram feitas com papel celofani, papel de seda e ornamentadas com papel laminado em todas as cores. A maioria dos participantes preferiu confeccionar o rabo de suas pandorgas em papel de cor branca.

Durante a tarde de ontem permaneceram por muito tempo nos céus da cidade bandeiras de várias nacionalidades, ganhando especial destaque a bandeira do Brasil em duas concepções: a primeira um cópia fiel da bandeira brasileira e a outra uma estilização, onde a esfera foi substituída por uma estrela, embora obedecendo as cores tradicionais. Paralelamente e a uma altura considerável estava também uma bandeira dos Estados Unidos e uma estilização da bandeira inglesa, com as listras em vermelho branco e azul.

Chamou bastante a atenção do público presente uma pandorga tipo caixa de papel colorido e transparente, uma das classificadas no concurso. Com justiça, o prêmio de originalidade coube a uma pandorga boneco, que foi imediatamente batizada pelos presentes de "astronauta". Os participantes deram asas à imaginação e disso resultou pandorgas belíssimas.

Os artistas plásticos inscritos foram Mayer Filho, Vichiatti, Vera Sabino, Valdir Agostinho e Moa. Cada um, ao elaborar a sua pandorga, seguiu o próprio estilo de arte e foram aparecendo galos, tapeçarias e estrelas. As concorrentes à categoria originalidade foram inspiradas também em histórias infantis, aparecendo daí uma cabeça de urso e uma cópia da Pantera Cor de Rosa, onde a cor original da personagem foi mantida. Um das belíssimas, outras mais simples, mas o resultado final foi um espetáculo colorido e que agradou.

VENCEDORES

O Stúdio A-2 divulgou na tarde de ontem os resultados do Festival da Pandorga de 1975, que foi o seguinte: Corte Infantil - Pipa, 1o. lugar - Marcelo Fialho Lemos; 2o. - Jair Silva; 3o. - Altair Cardoso. Corte Adulto - Pipa, 1o. lugar - Luiz Carlos Schffer; 2o. - Sérgio Carneiro; 3o. - Orarei dos Santos.



Sesc também fez seu concurso

Mais de mil pessoas assistiram na tarde do último sábado, o II Concurso de Pandorgas promovido pelo Centro de Atividades do SESC, em comemoração ao 29o. aniversário da entidade. 50 concorrentes participaram da prova. O concurso realizado na Prainha teve início às 13h30min e apresentou o seguinte resultado: vencedores por modalidade - Originalidade - Giseli Gevaerd; Altura - Amauri Pereira; Beleza - Luciene Campos; Tamanho - Ezolin S. Brito; Técnica - Jairo Auras.

Na final, foram os seguintes os classificados:

1o. lugar - Luciene Campos; 2o. lugar - Sansinarai Mello; 3o. lugar - Sonia Mello. Ao primeiro colocado de cada modalidade coube uma medalha de ouro, tendo ainda, na classificação geral, o primeiro colocado recebido Cr\$ 500,00, o segundo Cr\$ 300,00, e o terceiro Cr\$ 100,00. A comissão julgadora, presidida por Edna Dolores do Nascimento Marques, contou também com João Raulino Filho, Evilásio de Souza, Cláudio Alexandre Fulgraff, Mauro Sérgio Soares e Oliveira, e Olfvio Pereira.

Na categoria de maior permanência no ar classificou-se em 1o. lugar - Marcelo Fialho Lemos; 2o. - Kelson Linhares; 3o. Tadeu Moraes Mattos.

No corte de barrete o primeiro lugar coube a Ernesto Mayer Filho; 2o. - Altair Cardoso; 3o. - Luiz Carlos Scheffer. Categoria a mais bela pandorga, em 1o. lugar - Francisco José Agostinho, com uma pandorga denominada "Estrela"; a segunda colocação ficou com um conjunto de trabalhos, num total de 16 pandorgas de autoria do Sr. Gevaerd e o 3o. lugar ficou com Ivam Mafra com a "Caixa". O prêmio originalidade coube ao boneco "Astronauta" de autoria de Aurélia de Melo. A mais bela bandeira foi a de Luciane Mello, que em apenas uma pandorga colocou a Bandeira do Brasil, do Estado de Santa Catarina e o Exército em conjunto.

A comissão julgadora foi composta pelos artistas plásticos Meyer Filho e Franklin Cascais, pela jornalista Elaine Borges e um representante do Grupamento do Leste Catarinense, a qual coube dar a palavra final sobre os resultados do Festival.

PRÊMIOS

Os vencedores do Festival da Pandorga versão 75 receberam os seguintes prêmios: Permanência - 1o. lugar, um saco de dormir com travesseiro e uma lanterna de quatro pilhas; 2o. lugar, uma jogo de frescobol; 3o. lugar, um calção de surf e uma viseira. Corte Infantil - 1o. lugar, um par de patins; 2o. lugar, um jogo de ping-pong e 3o. lugar, uma bola de futebol número 5. Corte de Pipa - 1o. lugar, uma mochila com armação tipo alpinista; 2o. lugar, um par de tênis mont-car e 3o. lugar, um jogo dardex com seis setas.

Corte de Barrete - 1o. lugar, um colete para esqui; 2o. lugar, um colchonete camping de espuma e 3o. lugar, um calção para surf. Mais Bela Pandorga - 1o. lugar, um desenho do artista Meyer Filho; 2o. lugar, uma sacola para skats e 3o. lugar, um bernal modelo militar. Além dos prêmios acima, todos os participantes do concurso receberam troféus alusivos à promoção, os quais foram elaborados por Gelycy José Coelho, o "Peninha", e uma caderneta de poupança da Apesc com depósito inicial de Cr\$ 50,00. A mais bela pandorga bandeira - Luciane Mello - recebeu um rádio ofertado pelo Grupamento do Leste Catarinense. Os brindes foram cortesia de Meyer Filho, Acampa, A Esportiva e Crasy House Surf, sendo a promoção do Stúdio A-2 em conjunto com O Estado e Rádio Guarujá.

A NOVA LEI DO ESPORTE

Num clima de pleno descanso, a lei foi aprovada

No Congresso, a Lei do Esporte foi vista como coisa corriqueira. Sua aprovação foi um ato simples, "como um negócio entre crianças", segundo a AJB.

A leviandade foi a tônica da aprovação da mensagem número 65, do presidente da República para o Congresso, "instituinto normas gerais sobre desportos". Embora seja uma preocupação do governo, que agora reestrutura toda sua legislação, adaptando-a à nova realidade dos tempos, o esporte ainda não é visto como coisa séria, ou pelo menos importante, no Congresso Nacional.

De seis emendas aprovadas há 15 dias atrás, pela comissão mista, três causaram preocupações, e provocaram encontros secretos e razões de entendimentos pessoais: a adoção do voto unitário nas confederações, federações e ligas; a proibição de reeleição pela terceira vez consecutiva, de presidentes e vice-presidentes; e a transferência das confederações, para Brasília. Esta última foi rejeitada, o que era previsto devido a acordos e movimentação política.

A emenda sobre o voto unitário, de autoria de Álvaro Valle (Arena-RJ) mudava a redação do artigo dezoito, e quase não foi aprovada. Se o deputado não se interessa, seria anulada por um substitutivo apresentado pouco antes da votação. O deputado insistiu na anulação do substitutivo, uma vez que sua emenda fora aprovada na comissão mista. Recebeu pedidos de José Bonifácio, líder da Arena na Câmara, para deixar a votação da emenda para outra semana, "pois as pressões estão vindo de todos os lados para não aprovarmos as emendas".

Depois de muitas discussões, ficou acertado que a emenda contra o voto plural seria "aprovada", ficando condicionada, entretanto, à derrota da emenda do deputado Leo Simões, que pretendia a transferência das confederações, do Rio para Brasília.

Durante a votação dessa emenda, quase nenhum deputado na Câmara estava interessado em esportes. Distraidamente, votaram pela não aprovação emenda, atitude defendida pelo deputado Hélio Campos (Rio), relator da tese de que "as confederações não podem sair do Rio porque lá é o centro do esporte brasileiro". Nem mesmo A Thieh Jorge Curi, ex-presidente do Santos, e defensor da mudança das confederações, se manifestou.

Em momento algum os parlamentares debateram as emendas, à exceção de Fábio Fonseca, ex-presidente do Atlético Mineiro, que se mostrou contra o voto unitário.

Fora isso, a mensagem enviada pelo MEC, feita após meses e meses de trabalhos, não teve a acolhida que mereceria por tratar-se de um assunto sério.

Ficou evidente, até nos mínimos detalhes, a preocupação de umas correntes se satisfizerem às outras, numa troca puramente comercial, onde os valores não foram analisados ou discutidos. Foi um ato simples, como um negócio entre crianças.

Para o deputado Helio Campos Filho, "as pressões são muitas e não vale a pena entrar em atrito". Um dos argumentos que usou, para não permitir a transferência das confederações:

— A final, a capital amanhã ou depois pode mudar de lugar.

O que um seu colega considerou como "uma brincadeira, pois afinal de contas não se constrói uma Brasília todo ano.

E assim, com pouco mais de vinte deputados presentes, quase todos discutindo a situação do MDB, em crise, foi votada a Mensagem no. 65, enviada pelo presidente Ernesto Geisel, provando que o esporte, por mais sério que seja, não é visto como coisa séria ainda.

Otávio Pinto Guimarães, presidente da poderosa FCF, a única a se utilizar do sistema plural de votos, manifestou-se indiferente à aprovação da lei que altera as relações de poder em sua Federação, dizendo que em breve, terá que "deixar o cargo".

Para deputado, o caso Ivo é sinal claro da necessidade de regulamentação da profissão.

Sexta-feira, o deputado Leo Simões (MDB-RJ) disse que vai lutar para que "seja esclarecido o caso ocorrido com Ivo, tido como inapto para o futebol, pelo Atlético de Madrid, mas aprovado pelos maiores especialistas brasileiros em cardiologia".

Aproveitou para discorrer sobre a definição, de vez, a verdadeira situação do atleta profissional,

"um contribuinte como outro qualquer sem, entretanto, possuir qualquer garantia, além de muitas promessas".

O deputado levantou uma série de dúvidas sobre o caso, lembrando que quando Ivo estava em Madrid, lá estavam o

Palmeiras (beneficiado com sua dispensa), Osvaldo Brandão (técnico da Seleção), presença que considerou "inexplicável". E Leo Simões pediu que o caso

seja esclarecido porque não representa um lance isolado. Para ele, é apenas "o retrato da estrutura do futebol brasileiro",

onde o atleta, que é quem conquista as vitórias, sai sempre perdendo.

— Acho que está havendo muita demora para a regulamentação da carreira do atleta profissional.

Por causa disso, quero ouvir, também, o presidente da FUGAP, a única entidade representativa da classe, embora seja de assistência social. Fora a FUGAP, tudo que existe por aí não passa de planos, planos, e mais planos, sem nada de real. É tudo fictício.

O deputado vai pedir o comparecimento do jogador Ivo, do presidente e médico do América, e de Gilbert Pereira, presidente da FUGAP, à comissão de legislação social da Câmara, para que o caso seja esclarecido.



Uma análise da nova lei, feita por um esportista.

Para Harry Egon Krieger, a nova lei do esporte é muito importante para o País. Tem falhas graves, a maior delas "por não incluir nada a respeito da regulamentação da atividade de jogador de futebol profissional".

"De há muito vem sendo sentida a necessidade de se agruparem, num só instrumento legal, várias normas e disposições de diversos diplomas que disciplinam o desporto no Brasil".

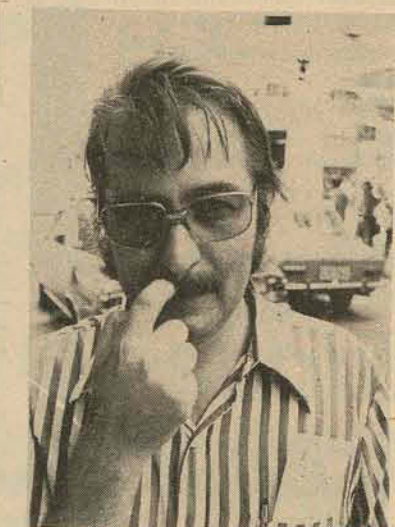
"Considerando o atual estágio de desenvolvimento alcançado pelo Brasil e, via de consequência, a evolução de princípios e normas que o harmonizam, vários dos pressupostos inscritos na legislação referida já não correspondem às necessidades sociais do setor".

Esses são dois trechos da Mensagem no. 65, de 1975, enviada pelo Presidente Ernesto Geisel, ao Congresso, para deliberação, "o projeto de lei que institui normas gerais sobre desportos, e dá outras providências. Tendo chegado em agosto ao Congresso, a mensagem já conta com emendas e sua redação final já aprovada. Assim está sendo finalizada uma importante etapa na história do desporto brasileiro. Porque pela primeira vez em muitos anos, há uma legislação específica para o setor, já que o projeto submetido à apreciação do Congresso é a compilação de várias leis que regulam atualmente o esporte.

Para que isto acontecesse, foram precisos dois desastres: as atuações do Brasil nas Olimpíadas de Munique, e o fracasso da seleção em 74, também na Alemanha. As péssimas campanhas do País nesses anos, provocaram a criação de dois grupos de estudo para a reformulação da legislação esportiva. A existente, até hoje, tem mais de trinta anos, é esparsa, e encontra-se ultrapassada no tempo e no espaço.

O primeiro grupo, formado pelo ex-ministro Jarbas Passarinho, elaborou um projeto com mais de duzentos artigos, numa primeira compilação da legislação existente. Uma revisão feita nesse anteprojeto, reduziu o número de artigos para 150. No Governo Geisel, um novo grupo de trabalho foi criado, sob a orientação do prof. Nelson Souza Mello. O anteprojeto, depois do trabalho desse grupo, baixou para 51 artigos, e foi então encaminhado para deliberações no Congresso.

Entre as novidades, falhas e acertos, a nova lei peca por algumas graves falhas. Não define



a profissão de jogador de futebol, não dissocia, a nível comunitário, esporte amador do profissional, e mais — apesar de ser uma compilação contém dispositivos que podem levar a uma legislação esbarsa novamente.

DECEPÇÃO

O anteprojeto já causou decepção, dessa forma, a muitos esportistas páis a fora. É o caso de Harry Egon Krieger, procurador da Assembleia Legislativa de Santa Catarina, e esportista e dirigente esportivo há muitos anos. Interessado e grande conhecedor da legislação esportiva no Brasil, ele se dispôs a analisar o anteprojeto:

— Francamente, esperava mais da lei. E é justo que esperasse — ela é uma consolidação de outras leis, e deveria oferecer mais elementos.

Na sua opinião, em dois aspectos básicos a lei é falha. Um deles é a total ausência de definição sobre a regulamentação da profissão de jogador de futebol. Outro, o tratamento único ao desporto amador e profissional, a nível comunitário. Explica as falhas:

— O jogador de futebol, profissional, ainda hoje não tem assegurados direitos já usufruídos por outras categorias profissionais. E a nova lei não fala, em um artigo sequer, a respeito dessa regulamentação necessária. Deixa antever que assuntos dessa natureza possam ser regulamentados, através de decretos ou resoluções normativas. Se temos a oportunidade de fixar o cerne do problema na lei, para que a consolidação vai abrir nova oportunidade de tornar esbarsa a legislação? E não há um único parágrafo, sobre o assunto — e isto considero uma falha grave.

"Outro erro: englobar no desporto comunitário, o esporte profissional e amador. O tempo e a prática já mostraram que isto não funciona, que deveria haver critérios nítidos para cada uma dessas categorias. Como não há, a lei permitirá que continue por mais tempo uma situação desigual e prejudicial: o esporte amador sempre recebendo migalhas do profissional, como acontece na CBD, nas Federações, nos Clubes".

Esses erros básicos, na opinião de Harry Egon Krieger, poderão comprometer as medidas que em função da nova lei se-

rão tomadas. Uma discussão mais profunda, "para haver uma legislação mais forte e definida", a seu ver, seria necessária. Algumas emendas foram propostas, e o agradaram, mas não são abrangentes: as sedes das Confederações deveriam situar-se em Brasília; nas confederações, federações e ligas deverá haver o voto unitário; e a que mais o agradou, os presidentes ou vice-presidentes, "que na data da promulgação desta lei estejam cumprindo um segundo mandato sucessivo" estarão impedidos de reeleger-se. Esta última emenda, na opinião de Krieger, "reforça o artigo da lei que limita o continuismo dos dirigentes esportivos, e apressa a renovação das lideranças".

NOVIDADES

Algumas novidades específicas traz a redação da nova lei. Assim, nos anos de grandes competições (Olimpíadas, Panamericano, Campeonato Mundial de Futebol), haverá testes especiais da Loteria Esportiva, cuja renda líquida será integralmente aplicada na preparação dos atletas que irão representar o País. Empresas privadas, e pessoas físicas, poderão fazer doações a entidades desportivas que congreguem a prática de três esportes olímpicos. "Vai ser bom" — afirma Krieger — "pois poderão aparecer grandes beneméritos, e entidades como a FAC poderão ser beneficiadas".

Das novidades da lei, Harry Krieger classifica a reestruturação do Conselho Nacional de Desportos, como a mais significativa:

— Finalmente o CND vai ser um órgão autêntico e representativo. A lei define a escolha de seus membros, exigindo que sejam elementos ligados ao esporte, que atuem no esporte, e não encarem os cargos como meros postos honoríficos".

LONGO PRAZO

Com a apresentação do projeto, e sua aprovação, Krieger acredita que uma nova era estará começando para o desporto brasileiro. Explica que seus efeitos serão sentidos "mais a longo prazo, pois ela não fará o país campeão da noite para o dia". Disse esperar que com a nova lei "haja uma reforma ampla, em toda a estrutura desportiva brasileira". As falhas apontadas no projeto, na opinião de Krieger, também não chegam a comprometer-lo, e precisariam ser discutidas "o mais rapidamente possível, para que as lacunas existentes sejam preenchidas".

Figueirense 1 x 1 Náutico

O Figueirense jogou com: Nilson, Pinga, Nelson, Almeida e Casagrande; Sérgio Lopes, Dito Cola (Luiz Everton) e Moacir; Marcos (Lico), Toninho e Volmir.

O Náutico entrou com: Neneca, Miguel, Djalma, Sales, Sidcley e França; Pedro Omar, Vasconcelos e Betinho; Baiano (Luiz Fernando), Jorge Mendonça e Lima (Dedeu).

José Assis de Aragão foi o juiz, com uma atuação regular. Dalmo Bozzano e José Carlos Bezerra foram os bandeirinhas, com atuação deficiente, quase que complicando o Figueirense em dois lances perigosos.

Dois cartões amarelos, e dois vermelhos, foram aplicados ontem. Receberam os amarelos Miguel e Sidcley; e os vermelhos, Volmir e Neneca. A renda da partida foi Cr\$ 89.078,00.

Faltou fôlego e maturidade ao Figueirense para segurar o resultado

Um ponto perdido para a imaturidade. É o que se pode deduzir do resultado de ontem obtido pelo Figueirense, dentro de casa. Depois de estar ganhando, o time recuou, e permitiu que o Náutico fizesse seu gol. E a partida terminou empatada, com um primeiro tempo sem emoções, e um segundo tempo que começou violento. Os dois gols foram feitos no segundo tempo, em que o Figueirense vindo de onze dias de preparo e descanso, cansou.

Algumas coisas ficaram evidentes: o Figueirense não tem banco, acostumou-se a jogar atribuindo a Toninho a responsabilidade dos gols, quase que sozinho, e ainda insiste num jogo em que lançamentos longos e chuveirinhos são a tônica.

PRIMEIRO TEMPO

O primeiro tempo começou com o Náutico trocando muitos passes, e o Figueirense esboçando sua técnica de lançamentos longos e chuveirinhos. Miguel, lateral-direito do Náutico, quase que sempre saía com a bola, levando-a ao ataque. No Figuei-

rense, era Pinga quem avançava frequentemente, desguarnecendo a lateral-direita, e obrigando a Nelson desdobrar-se em campo, muitas vezes à custa de perder a bola, para recupera-la em seguida.

Aos seis minutos do primeiro tempo, surgia o primeiro lance perigoso da partida. Volmir cruzou para Toninho, este foi acossado por Miguel, que escorregou, permitindo o cruzamento para Volmir, que chutou forte para Neneca defender com dificuldades. Aos 15 minutos, Marcos recebeu um lançamento de Pinga, colocado próximo à pequena área; encobriu um adversário, e finalizou por cima das traves. Aos 44 minutos, Nelson fez falta em Baiano quase na grande área; Jorge Mendonça cobrou, e a bola foi bater na trave, no canto esquerdo, saindo para fora.

VIOLÊNCIA

No segundo tempo, o Figueirense retornou a campo com uma modificação: Lico, no lugar de Marcos, que pouco jogou na etapa anterior. No Náutico, a

novidade foi a troca de camisas, de lisas, para listadas. Quanto aos esquemas de jogo, permaneceram inalterados.

Aos seis minutos, depois de um passe de Sérgio Lopes, para Toninho, que chutou sobre o gol, pôde-se ver a violência em campo. Volmir, caído, começou a chutar um jogador do Náutico. Ambos levantaram-se e nessa hora, para "apartar" a briga, Neneca desferiu um soco no pescoço de Toninho. E o juiz nada marcava — instantes antes, o jogo havia sido recomeçado e continuava. Os protestos da torcida levaram José Assis de Aragão a paralisar o jogo, e ver o que ocorria. Avisado por Bezerra, expulsou imediatamente Volmir e Neneca — Toninho foi retirado de campo nos ombros de Legra, e voltou para o recomeço da partida.

Ao técnico do Náutico, coube modificar a equipe. Tirou Baiano, e colocou Luiz Fernando no gol. Mal reiniciado o jogo, Miguel recebeu cartão amarelo, por falta violenta em Dito Cola.

O gol do Figueirense, como

era de se esperar, saiu de Toninho, aos oze minutos. Num escanteio cobrado por Casagrande, Almeida cabeceou, e Toninho, também de cabeça, marcou. Segundo muitos o gol foi contra — a bola teria batido na cabeça de Miguel, enganando a Luiz Fernando, bem colocado.

E o Figueirense, instintivamente, recuou. O Náutico então passou a buscar com insistência seu gol. Aos dezoito minutos, Miguel de longe, chuta uma bola perigosa, que bate na trave, com Nilson bem colocado. Aos 25, nova substituição no Náutico: sai Lima, entra Dedeu. Logo em seguida, Sidcley recebe cartão amarelo, por segurar a camisa de Toninho.

O técnico do Figueirense, sentindo que o Náutico conseguiria empatar, tentou impedi-lo: trocou Dito Cola por Luiz Everton, numa substituição considerada tardia, e errada. Pra muitos, Zé Carlos teria sido o homem ideal naquela hora, para segurar o jogo do adversário. que, aos 36 minutos, calou e chateou a torcida alvi-negra com o gol de Dedeu,

que depois de um lançamento de Vasconcelos — que não recebeu combate — viu-se também sem combate, uma vez que a defesa estava avançada. Dedeu avançou um pouco, e chutou no canto esquerdo, forte, sem possibilidades de defesa para Nelson.

Nos nove minutos restantes, o Figueirense, cansado, não conseguiu reagir. O Náutico acomodou-se, visivelmente satisfeito com a virada, e o resultado. A torcida calou-se. E sob um leve sol, que surgiu no começo do primeiro tempo, tornando a temperatura muito suave, o jogo foi encerrado.

Com a necessidade de fazer ao menos cinco pontos nestes três jogos — Náutico, São Paulo e Desportiva — O Figueirense começou com um ponto. O que poderá comprometer a tentativa a ser feita, já que enfrentará um time grande como o São Paulo. Como em 73, o Figueirense está ameaçado de cair na dependência exclusiva dos resultados de seus companheiros de chave — e isto, já foi provado, não é bom.



O Figueirense perdeu boas oportunidades de gol, uma delas neste lance

VÁ VIBRAR, TORCER E GRITAR COM O FIGUEIRENSE NO NACIONAL.



CADERNETA DE POUPANÇA



Nilson:
sorte e azar

Nilson parece ter definitivamente ganho a posição, após o afastamento de Vanderlei. Teve boa atuação, principalmente nas saídas de bola e o gol que tomou não teve culpa. Foi inclusive favorecido pela sorte. No segundo tempo teve uma bola em cada poste. No vestiário foi cumprimentado.

— Como é que o nosso time foi tomar um gol desses. Azar foi que o cara me pegou com o pé trocado. Tudo foi muito rápido. Casagrande foi envolvido e o Dedeu entrou na minha cara e fez o gol. Eu contava inclusive com dois pontos. Mas vou continuar treinando como sempre para ser mantido. Vou lutar.

Almeida:
não sou culpado

A exemplo de Pinga, Almeida vem atuando com regularidade em todas as partidas e tem sido um jogador útil ao time. Ao lado de Nilson ele parece ter se sentido mais seguro, confiante. No vestiário ele era um dos jogadores mais tranquilos e a bobeira da defesa e o empate não o perturbaram.

— Não vou mentir, todos viram o gol e como eu estava na jogada, vou falar a verdade. Fiz o que tinha de fazer, fui na bola e o jogador deu o toque. Atrás de mim não vi o que aconteceu. Acredito que não foi falha coletiva e se estou sendo apontado como culpado, vou procurar me corrigir do erro.

Sérgio Lopes:
erro foi do Casão

Sérgio Lopes não fez boa partida, no vestiário foi entrevistado e um cronista insinuou a sua culpa no gol, do Náutico. Pela primeira vez viu-se Sérgio Lopes zangado desde que chegou no Figueirense, mas não perdeu a serenidade para explicar ao repórter o gol de empate.

— O gol deles foi uma jogada bonita, tem que ser respeitada. O que não se pode é culpar alguém, achar uma vítima. Quando fui na bola o moço deu um toque e isso acontece com qualquer time. Depois do banho, mais calmo voltou a responder ao cronista. Você me pegou numa hora ruim, mas o erro foi do Casão.

Casagrande:
culpa foi minha

Nelson ganhou a posição que era de Orcina e sobe de produção a cada jogo. Ontem foi o melhor jogador da defesa, jogando o suficiente para os gols de Jorge Mendonça. Mas não fugiu a regra explicando o lance do gol.

— Foi um lance muito rápido, não esperava aquele gol, sinceramente. Mas reconheço que o gol deles vinha pintando, mas tiveram outras chances melhores para marcar. Quanto ao Jorge Mendonça, marquei pela primeira vez, é um bom jogador, mas também não aquilo que falam. Centro-avante igual a ele está cheio por aí. Mas tem a vantagem de ser leal.

Marcos:
mais uma lesão

Ficou evidente mais uma vez ontem que este não é mesmo o ano do jogador Marcos. Depois de se recuperar do problema no joelho e no abdômen, mantido no time pelo treinador mesmo jogando mal, ontem até que jogava bem, mas pediu para sair no intervalo do jogo e foi atendido. Entrou Lico.

— Durante o jogo senti uma forte dor na canela, isso já havia acontecido no treino. Então pedi ao treinador para sair. Sinceramente, tudo está acontecendo comigo, logo hoje que eu tinha fé de fazer o meu golzinho. Parece que a perna estava dormente, mas senti que estava bem no jogo.



Toninho tem sido o jogador mais sacrificado no ataque do Figueirense. Ontem ainda levou um soco do goleiro Neneca.

Volmir:
Bezerra fez média

França e Volmir trocaram ponta-pés. Toninho correu para tirar o companheiro e evitar que fosse expulso. Neneca deixou o gol e deu um soco violento no peito do centro-avante. Depois, Bezerra entregou o goleiro e Toninho ao juiz: ambos expulsos e quem mais perdeu foi o Figueirense. Ficou sem Volmir e consequentemente sem combate na frente.

— Fiquei até surpreso, fui na jogada porque senti que tinha chances. Depois vi o Bezerra fazendo média. Quer aparecer com os árbitros de fora e acaba sempre como bandeirinha no Nacional. Essa é a realidade e ele não se toca. Vai continuar bandeira a vida toda.

Toninho:
vítima da violência

Dos seis gols que o Figueirense marcou neste Campeonato Brasileiro, cinco foram marcados por Toninho. Ele continua sendo artilheiro, vítima da violência dos zagueiros e embora procurasse esconder uma resposta neste sentido, nem ele mesmo sabe até onde vai o seu futebol da forma como vem jogando. Recebeu um soco de Neneca no peito, e se fosse no rosto teria alcançado proporções bem maiores.

— Fui puxar o Volmir para evitar a expulsão, o Neneca me deu um soco violento como todos viram. Vou procurar fazer mais gols para conseguir no fim do ano um bom contrato. E com este gol ganhei um console de uma firma para o meu carro.

Dito Cola:
críticas ao adversário

Depois de fazer uma bela estreia em Porto Alegre, e jogar bem em Campos e Macaé, ontem Dito Cola não foi bem. Cansou e por isso foi substituído por Luiz Everton. Mas aceitou a substituição.

— O campo estava muito pesado e por isso o jogo ficou lento. Foi colocada terra no gramado e isso tirou a mobilidade dos jogadores. A meia-cancha deles é excelente mas todo

o time joga de forma violenta, dão sem bola e quase me deixaram cego. Eu já havia prevenido ao nosso time sobre a violência do futebol pernambucano. Para mim não foi surpresa.

Nelson: elogio ao adversário

As indagações continuaram no vestiário para saber quem foi o culpado pelo gol de empate. As explicações ganharam formas diferentes. Casagrande, que voltou a ganhar a posição, não reeditou suas atuações anteriores.

Mas reconheceu a falha da defesa no gol do Náutico, e diante de tanta especulação desabafou:

— Eu falhei no lance, não vou esconder o erro. Foi meu, eu sou o culpado, espero que isso baste. Mas também é bom lembrar que ninguém gritou comigo no lance. Poderíamos ter feito mais gols mas o nosso time não aguentou a correria deles.

Moacir:
planos desfeitos

Neste Campeonato Brasileiro, Moacir saiu jogando ontem pela primeira vez. Com a contratação de Dito Cola ele foi afastado do time, mas voltou a equipe no lugar de Zé Carlos. Sua atuação foi apenas razoável, embora prevalecesse a sua força de vontade em acertar. Mas está sem ritmo de jogo.

— Embora quem julgue são vocês, acho que fiz uma boa partida e o time lutou para ganhar. Infelizmente perdemos o Volmir muito cedo e ficamos sem combate lá na frente. Eu não acreditava no gol deles, muito ao contrário. Tinha planos para conseguir dois gols e somar três pontos ganhos.

VÁ VIBRAR, TORCER E GRITAR
COM O FIGUEIRENSE NO NACIONAL.

APESC

CADERNETA DE POUPANÇA



Neneca: a agressão

Aos 6 minutos do segundo tempo, Neneca saiu do gol e atingiu Toninho violentamente com um soco. José Carlos Bezerra fez sinal para José Assis Aragão que o expulsou de campo. Neneca saiu rindo e desviando-se das latas de cerveja atiradas pela torcida. Ele considerou injusta a sua expulsão, acusando Bezerra de ter ajudado o Figueirense.

— Só roubando mesmo é que podem evitar a derrota. Eu não acertei o jogador deles. Fui apenas separar a briga, já que Volmir e Toninho estavam agredindo França por baixo. Confesso que empurrei e Toninho simulou, com a minha mão pegando na garganta dele. Mas já sei qual é a

deste bandeira. Ele quer classificar o time da casa, pois só assim haverá mais jogos e ele poderá ganhar um dinheirinho extra. Nunca vi um time ter tanto azar com os bandeiras como o Náutico. É todo mundo contra, só querem nos prejudicar. Por isso que sou de opinião que a CBD deveria colocar auxiliares também neutros, pois todos os bandeiras que são escalados, só prejudicam o time visitante. Acho que o Figueirense deve dar graças a Deus de não ter perdido, já que ele não tem condições de nos ganhar. Conseguiram o empate graças a esse cara, que dizem ser o melhor juiz de Santa Catarina. Imaginem...

Fantoni: loucura do Neneca

Orlando Fantoni foi um treinador tranquilo durante os 90 minutos. Só se manifestou em duas oportunidades: antes do juiz apitar o início da partida e depois do gol de empate. Antes da partida começar, ele pediu para o massagista Miro ir correndo avisar para Pedro Omar e Djalma Sales não permitir que Sérgio Lopes cabeceasse nas cobranças de escanteios. Depois do gol de empate, gritou bastante para Pedro Omar e Vasconcelos recuarem para segurarem o empate.

Depois do jogo, sentado no vestiário, feliz com o resultado, analisou o resultado, depois de considerar que o Figueirense se assemelha ao Ferroviário de Recife, quarta força de Pernambuco.

— Foi uma partida muito engraçada e acho que pagamos pela loucura do Neneca. É difícil de acreditar que demos 4 bolas na trave, sofremos um gol bobo e não ganhamos o jogo. Concordo que no primeiro

tempo o Figueirense teve maior volume de jogo, justamente quando o nosso pessoal estava se adaptando ao campo, muito ruim por sinal. Na fase final, imprimimos maior velocidade, o Figueirense aceitou nosso jogo, empatamos e poderíamos até ter vencido a partida. Felizmente, devido às circunstâncias, posso até dizer que o empate teve sabor de vitória, pois se Neneca não cometesse aquela besteira, teríamos vencido, já que o time cresceu muito depois que eu alterei o sistema ofensivo colocando Dedeu no lugar de Lima.

Depois de comentar que gostou muito de Toninho, o beque grande (Almeida) e de ter ficado surpreso com Sérgio Lopes que ainda continua jogando, Orlando Fantoni conversou com o chefe da delegação, Pedro Paulo Barreto, pedindo que ele providenciasse o retorno de Neneca para Recife e trouxesse o juvenil Carlos Batista para ficar no banco quarta-feira contra o Santos em São Paulo.

Lima: Pinga é muito bom

Com a expulsão de Neneca e a alteração tática introduzida por Orlando Fantoni, Lima acabou sendo prejudicado e, aos 25 minutos da fase final, cedeu seu lugar a Dedeu, autor do gol de empate. Ele achou que o Náutico devia ter explorado mais pela esquerda, já que Pinga apoiava muito o ataque.

— Positivo Achei Pinga muito bom e apoiou com decisão. O nosso time poderia ter jogado mais ofensivamente pela esquerda, aproveitando as subidas do lateral. Poderia ter jogado mais na frente, mas cumpri determinações táticas e atuei armando o jogo. Quanto ao Figueirense, acho que ainda falta muito para ele ser considerado um grande time. É apenas regular, dentro de casa.

Luiz Fernando: o gol de Toninho

Quando Luiz Fernando observou que José Carlos Bezerra conversava com José Assis Aragão, já sabia que Neneca seria expulso. Ele nem teve tempo de se aquecer. Mas teve azar. Três minutos depois, o Figueirense marcou o seu gol.

— Foi uma jogada muito rápida e levei também muito azar, pois eu fui certo na bola, mas ela bateu nas costas de Miguel e me enganou. Tenho certeza que se não fosse ela bater no nosso zagueiro, eu pegava com facilidade. Azar foi o meu, mas não há de ser nada, pois já estou cansado de entrar no fogo. É sempre assim, quando eu entro no time, é na fogueira, pois pensei que o Figueirense fosse mais fácil.



José de Assis Aragão foi muito gentil ao expulsar Neneca. Levou o goleiro até a beira do campo.

Vasconcelos: o lançamento

Dentro do esquema tático de Orlando Fantoni, Vasconcelos é o jogador mais importante devido sua versatilidade. Ontem, quando ele passou a jogar ofensivamente, o Náutico chegou ao empate (ele fez o lançamento) e perdeu várias chances de gol.

— O Figueirense exigiu muito da gente, principalmente no primeiro tempo. Na fase final o time deles cansou e Sérgio Lopes não manteve o mesmo rit-

mo. Isto foi muito bom, pois marcamos em cima e com o cansaço deles passamos a dominar a partida. Mesmo com a expulsão de Neneca, nós jogamos melhor e o empate foi muito injusto, pois jogamos melhor

Dedeu: o gol do empate

Contra o Grêmio em Recife, Dedeu fez uma boa partida, mas ontem foi substituído por Baiano, já que Fantoni queria o Náutico mais agressivo, e ele estava com três quilos em excesso. No segundo tempo, o treinador foi obrigado a alterar o esquema tático, já que não podia contar com Baiano e Lima. A solução foi chamar Dedeu. Ele entrou e marcou o gol de empate.

— Confesso que levei um pouco de sorte, pois ganhei na corrida da defesa do Figueira que estava cansada e marquei, pois o lançamento de Vasconcelos foi perfeito. Com esse gol, mantive a escrita, pois toda vez que entro no transcorrer da partida, marco o meu gol. Este foi muito importante, pois manteve a invencibilidade do Náutico e garantiu um "bicho" bom para nós.

Jorge Mendonça: o gol perdido

Sem jogar uma excelente partida, Jorge Mendonça, que igualou a Pelé no recorde de maior número de gols numa partida (marcou 8), foi o atacante mais perigoso do Náutico e também o que perdeu maior número de oportunidades. A maior delas, aconteceu aos 28 minutos da fase final, quando, sozinho com Nilson chutou na trave.

— É o tal negócio. Tive confiança demais na jogada. Na saída do goleiro, dei um toque por cima dele e me preparei para comemorar, mas a bola quando bateu no campo, teve sua trajetória alterada e chocou-se com a trave. Muito azar para um jogador só, já que cobrei uma falta no travessão depois do goleiro vencido.

**VÁ VIBRAR, TORCER E GRITAR
COM O FIGUEIRENSE NO NACIONAL.**



CADERNETA DE POUPANÇA



AS EXPULSÕES



O jogo correu bem até 4 minutos do segundo tempo, quando começou a confusão na área do Náutico. Volmir ficou embolado na pequena área com dois zagueiros, foi chutado, chutou e Toninho, se encaminhar para o lance, acabou levando um soco do goleiro Neneca. O árbitro expulsou Volmir e Neneca, para ficar bem com os 2 times.